



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

ROBSON HENRIQUE TEIXEIRA DE FREITAS

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO
SOMÁTICA E DANÇA NOS ANOS 2000-2025**

BELÉM-PA

2026

ROBSON HENRIQUE TEIXEIRA DE FREITAS

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO
SOMÁTICA E DANÇA NOS ANOS 2000-2025**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Dança (UFPA), como pré-
requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Lane Viana Krejcová.
Coorientador: Edson Eduardo Fragoso dos
Santos

BELÉM-PA

2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

F866a Freitas, Robson Henrique Teixeira de
 Análise bibliométrica da produção científica em educação
 somática e dança nos anos 2000-2025 / Robson Henrique Teixeira de
 Freitas. 2026.
 39 f.

 Orientadora: Prof^a. Dr^a Lane Viana Krejcová.
 Coorientador: Edson Eduardo Fragoso dos Santos

 Trabalho de Curso - Artigo (Graduação) – Universidade Federal do
 Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de
 Licenciatura em Dança, Belém, 2026.

 1. Bibliometria. 2. Educação somática. 3. Dança. I. Título.

CDD - 23. ed. 025.00182

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726

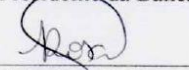


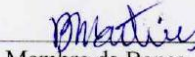
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

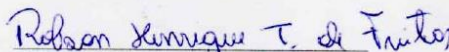
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, às quinze horas, no Auditório Pavel Kejci – Clínica Vivem na Tv. Casto Branco, 1097, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profa. Dra. Lane Viana Krejcová (Orientadora e Presidente da Sessão), Profa. Esp. Edson Eduardo Fragoso dos Santos (Co-Orientador - Membro Externo), Profa. Dra. Benedita Afonso Martins (Bene Martins) (Membro Interno) e Profa. Esp. Paula Cristina da Silva Rosa (Membro Externo), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO SOMÁTICA E DANÇA NOS ANOS 2000-2025**", de autoria do aluno: Robson Henrique Teixeira de Freitas, matrícula: 202206040021, da turma: 2022, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou o aluno para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, o discente foi arguido pelos membros da banca, que atribuíram conceito Excelente ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim aprovado (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.


Presidente da Banca


Membro da Banca


Membro da Banca


Aluno (a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela vida, pela força e pela sabedoria concedidas ao longo desta caminhada. Em muitos momentos, diante dos desafios e dificuldades, foi na fé que encontrei coragem para continuar e acreditar que cada etapa deste percurso fazia parte de um propósito maior.

À minha família, expresso minha profunda gratidão, em especial à minha mãe, Cilene Teixeira, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio, incentivo e amor incondicional. Sua presença foi fundamental em toda a minha trajetória na dança, desde os primeiros passos até este momento de formação acadêmica. Foi ela quem me ensinou, por meio de seu exemplo de dedicação e perseverança, a acreditar nos meus sonhos e a nunca desistir diante das dificuldades. Sua força, cuidado e confiança contribuíram não apenas para minha formação profissional, mas também para a construção do ser humano que sou hoje.

Ao meu esposo e companheiro de vida, Jhonata Paixão, agradeço pelo apoio constante, pela parceria e pela compreensão ao longo desta jornada. Sua presença foi essencial para que eu pudesse seguir firme na realização deste sonho.

Registro também minha sincera gratidão à minha orientadora, Lane Vianna Krejcová, e ao meu coorientador, Edson Eduardo Fragoso dos Santos, pela orientação, pelos ensinamentos e pelo acompanhamento durante o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço igualmente a todos os professores da Faculdade de Dança (FADAN) da Universidade Federal do Pará (UFPA), que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica, artística e humana ao longo da graduação.

Aos meus amigos e colegas de curso, deixo meu agradecimento pelas trocas de conhecimento, pelo companheirismo e pelo apoio ao longo dessa trajetória acadêmica. Estendo também minha gratidão a todo o corpo técnico e aos funcionários da FADAN, que colaboram diariamente para o funcionamento e fortalecimento desta instituição.

Por fim, agradeço com especial carinho aos meus alunos da escola de dança Dansare Espaço Experimental, minha segunda casa. É nesse espaço que a dança se transforma em aprendizado, partilha e crescimento coletivo, reafirmando diariamente o valor da arte como caminho de formação e transformação.

RESUMO

A educação somática, por ser um campo rico, é importantíssimo dentro da formação e das práticas artísticas no campo da dança alcançando também a área da saúde, na qual o corpo é internalizado e compreendido tanto como um aparato técnico, quanto como uma cartografia corporal sensível, cognitivo, comunicativo e expressivo. Nesse contexto, as práticas somáticas em dança contribuem de forma positiva na prevenção de lesões, na reorganização corporal, no mapeamento de movimentos conscientes, além disso, nas possibilidades de expansão nos processos de criação em dança. Diante disso, este artigo propõe a avaliação a partir de um modelo metodológico para identificar o estado da arte sobre as publicações em Educação Somática e Dança, por meio de uma análise bibliométrica da produção científica internacional indexada na base Web of Science (WOS) no período de 2000 a 2025. Considerando que o mero uso do termo “Somatic Education” como descritor acaba por limitar as buscas, verificamos a necessidade de combinação de termos relacionados à consciência corporal, terapias do movimento, métodos corpo-mente e educação. Os dados foram processados com auxílio dos softwares VOSviewer e CitNetExplorer, os quais possibilitaram o mapeamento de citações, autores, países, periódicos e redes de colaboração científica. Por fim, os resultados revelam a caracterização da evolução temporal das publicações, a identificação de tendências temáticas, como também a detecção de lacunas que podem, futuramente, ser investigadas, reconhecendo referências teóricas e favorecendo o estabelecimento parcerias acadêmicas em Educação Somática e Dança.

Palavras-Chave: Educação Somática; Dança; Análise Bibliométrica

ABSTRACT

Somatic education, as a rich and interdisciplinary field, plays a crucial role in the training and artistic practices within dance, while also extending into the domain of health. In this context, the body is internalized and understood both as a technical apparatus and as a sensitive, cognitive, communicative, and expressive cartography. Somatic practices in dance contribute positively to injury prevention, bodily reorganization, the mapping of conscious movement, and the expansion of possibilities in creative processes. This article proposes an evaluation based on a methodological model designed to identify the state of the art regarding publications on Somatic Education and Dance, through a bibliometric analysis of international scientific production indexed in the Web of Science (WOS) database between 2000 and 2025. Considering that the exclusive use of the term “Somatic Education” as a descriptor tends to limit searches, the study highlights the need to combine related terms such as body awareness, movement therapies, body-mind methods, and education. The data were processed using the software VOSviewer and CitNetExplorer, which enabled the mapping of citations, authors, countries, journals, and scientific collaboration networks. The results reveal the temporal evolution of publications, the identification of thematic trends, and the detection of gaps that may be explored in future research. In doing so, the study recognizes theoretical references and fosters the establishment of academic partnerships in Somatic Education and Dance.

Keywords: Somatic Education; Dance; Bibliometric Analysis

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UFPA – Universidade Federal do Pará

ICA – Instituto de Ciências da Arte

FD – Faculdade de Dança

WOS – Web of Science

DOI – Digital Object Identifier

VOSviewer – Software de análise e visualização bibliométrica

CitNetExplorer – Software de exploração e análise de redes de citação

BMC – Body-Mind Centering

TKV – Técnica Klauss Vianna

DP– Doença de Parkinson

DMT– Dance Movement Therapy

LISTA DE FIGURAS (ATUALIZAR)

Figura 1 – Etapas de Desenvolvimento da Pesquisa.....	19
Figura 2 – Relatório de Publicações e Citações	21
Figura 3 – Análise de Palavras-Chaves.....	22
Figura 4 – Análise de Acoplamento Bibliográfico	23
Figura 5 – Análise de Rede de Coautorias	25
Figura 6 – Análise de Rede de Co-citações.....	26

Figura 1 – Etapas de desenvolvimento da pesquisa. 19

Figura 2 – Relatório de publicações e citações/ano de acordo com a plataforma Web of Science. 21

Figura 3 - Análise de Palavras-Chave e Clusters Temáticos pelo Software VOSViewer. 22

Figura 4 - Análise de Acoplamento Bibliográfico pelo Software VOSViewer. 23

Figura 5 - Análise de Rede de Coautorias pelo Software VOSViewer. 25

4.1.5 Análise da rede de co-citações por países 26

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO: ESTADO DA ARTE E REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.	OBJETIVOS	12
4.	METODOLOGIA	17
4.	RESULTADOS	20
4.1	Produtividade Temporal e interesse científico sobre o tema	20
4.2	Análise de palavras-chave e clusters temáticos	21
4.1.3	Análise de acoplamento bibliográfico	22
4.1.4	Análise de redes coautoria	23
4.1.5	Análise da rede de co-citações por países	25
5.	DISCUSSÃO	27
6.	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Educação Somática.....	12
2.2 Dança como Linguagem.....	12
2.3 Dança, Saúde e Neurociências	14
3. OBJETIVOS	16
3.1 Objetivo Geral	16
3.2 Objetivo Específico	16
4. METODOLOGIA.....	17
4.1 Delineamento da Pesquisa	18
5. RESULTADOS	20
5.1 Produtividade Temporal e Interesse Científico Sobre o Tema	20
5.2 Análise de Palavras-Chave e Clusters Temáticos.....	21
5.3 Análise de Acoplamento Bibliográfico.....	22
5.4 Análise de Redes Coautoria	23
5.5 Análise da Rede de Co-citações por Países.....	25
6. DISCUSSÃO	27
6.1 Panorama da Produção Científica.....	27
6.2 Dança para Idosos em Diferentes Contextos.....	28
6.3 Expressividade, Memória Afetiva e Bem-Estar.....	29
7. CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

A Educação Somática é um campo rico e fundamental dentro da formação e da prática artística em dança e saúde, no qual o corpo é assimilado e não apenas compreendido como um instrumento técnico, mas como um território sensível, cognitivo, comunicativo e expressivo. As práticas somáticas agregam percepção, movimento e, principalmente, consciência corporal. Por meio de suas técnicas, elas têm contribuído de forma positiva para o desenvolvimento de pessoas do ramo da arte, promovendo a prevenção de lesões, a reorganização corporal, o mapeamento funcional do movimento e a amplificação das possibilidades nos processos de criação em dança.

Nos últimos anos, diversos métodos e técnicas surgiram com a finalidade de consolidar um corpo robusto de experimentações e uma literatura de práticas corporais. Entre eles, destacam-se o método Feldenkrais, introduzido no Brasil na década de 1980, que trabalha a reorganização neuromotora a partir de sequências de movimentos suaves e conscientes (Feldenkrais, 1992); a técnica Alexander, que coloca em evidência o equilíbrio entre tonicidade muscular, respiração e percepção (Alexander, 1985); e a Técnica Klauss Vianna, voltada ao desenvolvimento da consciência corporal no contexto da dança e da pedagogia do movimento (Vianna, 2005; Miller, 2007).

O interesse pela realização da presente pesquisa, delineada em forma de artigo para publicação em revista indexada, decorre da percepção da importância de se realizar uma análise bibliométrica sobre os temas Educação Somática e Dança. O objetivo é promover um mapeamento emergente da produção científica na área, uma vez que a dança constitui um campo de natureza interdisciplinar, situado em um terreno de diálogo entre arte, educação, saúde, neurociências, estudos do corpo e práticas corporais. Nesse contexto, é essencial caracterizar e estruturar cientificamente as áreas que se articulam com a dança, contemplando o avanço e o processo de consolidação da Educação Somática como campo de investigação e prática.

A ausência de um mapeamento bibliométrico sistematizado acerca da produção acadêmica na área contribui para que esta permaneça dispersa, pouco sistematizada, fragmentada e com baixa visibilidade científica, dificultando a identificação de tendências, lacunas e contribuições relevantes. A bibliometria, nesse sentido, permite reconhecer as técnicas somáticas que dominam o campo em termos de publicações mais frequentes, seu desenvolvimento científico e suas contribuições aplicadas à dança. Além disso, possibilita a

análise de autores, redes de citações, evolução da pesquisa, redes de coautoria, acoplamento bibliográfico e a evolução da produção científica acadêmica mais relevante sobre o tema, com base na Web of Science (WOS) entre 2000 e 2025.

Diante desse cenário, observa-se uma inclinação crescente pelos estudos que relacionam Educação Somática e Dança. Ainda assim, apesar desse avanço, é possível identificar uma lacuna no que diz respeito à sistematização e ao mapeamento da produção acadêmica voltada para essa temática. São poucos os trabalhos que realizam uma análise integral sobre como esses estudos têm avançado, quem são os autores mais produtivos, quais instituições são atuantes e quais técnicas, métodos e abordagens têm orientado as pesquisas da área.

A análise bibliométrica constitui, portanto, um instrumento valioso para mensurar e avaliar o desenvolvimento de determinado campo do conhecimento, permitindo mapear a evolução temporal das publicações, a distribuição geográfica das pesquisas e as interconexões entre autores e instituições. Nesse cenário, este trabalho propõe um modelo metodológico de análise bibliométrica voltado à identificação do estado da arte sobre as relações e aplicações da Educação Somática e Dança, com base na produção científica internacional indexada na base de dados Web of Science (WOS) no período de 2000 a 2025.

A pesquisa utilizou os descritores "Somatic Education" e "Dance", e os dados foram analisados por meio dos softwares VOSviewer e CitNetExplorer, ferramentas que permitem levantar mapas de citações, coocorrência de palavras-chave, redes de colaboração científica e métricas de impacto de autores, países e periódicos. O estudo da análise bibliométrica permite uma visão abrangente da literatura existente, identificando lacunas, tendências e direções futuras para o avanço de uma abordagem científica embasada nas métricas bibliométricas na produção acadêmica em Educação Somática e Dança.

A formulação desta pesquisa decorre da necessidade de aprofundar investigações sobre como se dá a produção acadêmica em Educação Somática e Dança nos últimos 25 anos (2000-2025). A Educação Somática, enquanto campo de conhecimento que traz a consciência corporal como forma de prevenção de lesões e reeducação corporal para dançarinos/bailarinos, vem sendo amplamente aplicada também na área da saúde, configurando-se como um campo fértil para diferentes abordagens e investigações científicas. Essa realidade reforça a necessidade de uma análise bibliométrica, método que permite mapear e avaliar determinado tema, identificar tendências e conexões entre artigos, pesquisadores e redes de autoria, além de compreender como se dá a produção em nível mundial.

Ao propor a análise da produção nesses campos, pretende-se definir de que modo essas produções acadêmicas em Educação Somática e Dança estão relacionadas entre si e com outros temas, contribuindo para pesquisas e revisões que abrem caminhos para a construção de saberes transdisciplinares. Tais saberes podem favorecer o avanço da dança e da Educação Somática, a formação de professores, artistas, pesquisadores e acadêmicos, consolidando práticas corporais mais conscientes, saudáveis e criativas.

Dessa forma, o problema de pesquisa que norteia o presente trabalho consiste em identificar e caracterizar o panorama global das publicações científicas sobre Educação Somática relacionada à dança. O estudo pretende responder às seguintes perguntas de pesquisa: a análise bibliográfica é adequada para aferir o desenvolvimento científico sobre a educação somática relacionada à dança? A base de dados Web of Science é oportuna para identificar a produção acadêmica mais relevante sobre o tema? As métricas de autor, periódico, citação e produção permitem compreender a estrutura intelectual e a evolução das pesquisas sobre Educação Somática e Dança? Quais instituições e países se destacam em número de publicações? Qual a evolução anual da produção científica sobre Educação Somática e Dança?

2. CONTEXTUALIZAÇÃO: ESTADO DA ARTE E REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Somática

No campo da Educação Somática, Thomas Hanna (1988), considerado um dos precursores do termo, aponta que se trata de um processo de aprendizado voltado para a autorregulação e para a autonomia do corpo, possibilitando uma consciência ampliada de si. Autores como Fortin (2004) e Fernandes (2011) destacam que práticas somáticas, quando aplicadas à dança, contribuem para prevenir lesões, ampliar a criatividade e favorecer a integração entre corpo e mente, aspecto que torna a proposta altamente relevante para processos de formação de bailarinos e professores de dança.

No Brasil, diferentes métodos de educação somática foram incorporados à formação em artes cênicas e à dança. A Técnica Klauss Vianna, desenvolvida a partir das experiências do bailarino e pedagogo mineiro, tornou-se um marco na pedagogia da dança brasileira ao propor a escuta do corpo e a construção de um movimento enraizado na percepção pessoal (Vianna, 2005; Miller, 2007). Outro método relevante é a Eutonia, criada por Gerda Alexander e aplicada no Brasil sobretudo por Maria Fux, que coloca em evidência o equilíbrio entre tonicidade muscular, respiração e percepção (Alexander, 1985). Também se destaca o Método Feldenkrais, introduzido no Brasil na década de 1980, que trabalha a reorganização neuromotora a partir de sequências de movimentos suaves e conscientes (Feldenkrais, 1992). O Body-Mind Centering, de Bonnie Bainbridge Cohen (1993), também encontra espaço no cenário brasileiro, sendo explorado por artistas e educadores que se dedicam a investigar a relação entre anatomia vivenciada, percepção e movimento.

A Educação Somática, enquanto campo de conhecimento que traz a consciência corporal como forma de prevenção de lesões e reeducação corporal para dançarinos e bailarinos, vem sendo amplamente aplicada também na área da saúde, configurando-se como um campo fértil para diferentes abordagens e investigações científicas. Essa realidade reforça a necessidade de estudos que possam mapear e compreender como esse conhecimento tem sido produzido e difundido academicamente.

2.2 Dança como linguagem

A dança constitui uma das mais antigas formas de expressão humana, antecedendo a sistematização da forma verbal e configurando-se como meio primário de comunicação simbólica e necessidade humana. Presente em rituais, celebrações, práticas comunitárias e formas de cura ao longo da história, ela não se restringe à dimensão estética ou performática, mas afirma-se como experiência sensível e prática de construção de subjetividade. Nas sociedades originárias, a dança não era um espetáculo, mas sim um ritual, cura e comunicação

com o sagrado, no qual o movimento organizava o coletivo e produzia sentido social, ou seja, a dança nasce como linguagem existencial.

Com o tempo, a dança no Ocidente passou por um processo de sistematização, especialmente na Europa renascentista, formalizando-se como técnica e espetáculo. O balé se estruturou como linguagem codificada no século XVII, em Paris, trazendo o virtuosismo e o ideal estético, no qual o corpo passa a ser treinado para atingir padrões específicos de leveza, verticalidade e precisão, instituindo método, sistema técnico, hierarquia estética e institucionalização. A dança, então, deixa de ser ritual e passa a ser arte formalizada.

Figuras como Isadora Duncan (2014) e Martha Graham (1991) inauguram a ideia de que o movimento expressa estados internos, questionam a artificialidade do balé clássico e propõem um retorno ao movimento natural, por meio de um olhar sensível e atravessador. A dança, assim, excede a noção de técnica e virtuosismo, compreendendo o corpo como território de percepção, memória e ressignificação. Rudolf Laban (1978), por sua vez, coloca que o movimento expressa estados intrínsecos e revela dinâmicas entre intenção, espaço e energia. O gesto, nesse sentido, não é mero deslocamento físico, mas manifestação concreta da vida interior. A bailarina e coreógrafa Pina Bausch, por meio de sua perspectiva, amplia a compreensão da dança como prática de escuta e investigação do ser, deslocando o foco da execução técnica para a verdade da experiência corporal, evidenciando o corpo como espaço biográfico e afetivo (Servos, 1984).

Em um cenário sensível, a dança convida o indivíduo a perceber o próprio corpo com mais atenção. Muitas experiências humanas são difíceis de expressar apenas por meio da linguagem verbal, e a dança oferece esse espaço onde emoções podem ser elaboradas e comunicadas através do gesto. Essa escuta corporal aproxima-se das práticas da educação somática, que propõem a ampliação da consciência do movimento como caminho para reorganização corporal e emocional. Quando o sujeito aprende a perceber como se move, ele passa a desenvolver maior autonomia e presença. O filósofo Maurice Merleau-Ponty (1999) contribui com essa reflexão ao afirmar que não percebemos o mundo apenas pela mente, mas através do corpo que sente, percebe e age.

2.3 Dança, saúde e neurociências

A dança possui inúmeros efeitos positivos em condições neurodegenerativas, que vêm recebendo crescente comprovação científica. Trata-se de uma atividade complexa, que envolve um sofisticado processamento neural, incluindo funções motoras, emocionais, sensoriais, cognitivas e psicossociais, demonstrando grande potencial como estratégia terapêutica (Meulenberg e colaboradores, 2023). A dançaterapia, também conhecida internacionalmente como Dança Movimento Terapia (Dance Movement Therapy - DMT), é uma abordagem terapêutica que utiliza o movimento como principal meio de expressão, comunicação e integração emocional. Ela foi sistematizada na década de 1940 por Marian Chace, nos Estados Unidos, a partir da observação de pacientes psiquiátricos que conseguiam se comunicar e reorganizar emoções por meio do movimento, mesmo quando apresentavam dificuldades na linguagem verbal (Chace, 1993).

O princípio central fundamentado na dançaterapia é simples e imenso: corpo e mente são inseparáveis. O movimento gera mudanças que influenciam emoções e pensamentos; com isso, o movimento não é apenas físico, sendo também psíquico, emocional e relacional. Na prática, a dançaterapia não é uma aula como outra, e não busca performance ou técnica, mas sim a improvisação guiada, a relação com o espaço, o trabalho com ritmo, o espelhamento corporal e a consciência respiratória. Observar padrões corporais, tensões e ritmos são práticas que a dançaterapia investiga, diferenciando-se de uma aula de dança coreografada. Apesar disso, não se pode dizer que uma aula de dança não possa ter efeitos terapêuticos, mesmo não sendo psicoterapia. A dançaterapia não substitui tratamentos psicológicos nem médicos, entretanto, pode trazer benefícios significativos para indivíduos em contextos clínicos.

O Grupo Parkinson de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Pará busca melhorar a qualidade de vida de pacientes com Doença de Parkinson (DP), oferecendo terapias complementares gratuitas que auxiliam na redução dos sintomas e na preservação da autonomia funcional. Fundado em 2015, como parte do Grupo de Pesquisas em Neurociências Aplicadas da Universidade Federal do Pará, o grupo é coordenado pela Prof.^a Lane Viana Krejcová e foca na exploração da neuroplasticidade por meio da dança (Portal UFPA, 2022; 2018). Essa abordagem multidisciplinar investiga as relações entre corpo, ambiente e processos neurais, influenciando expressão, percepção estética, emoções e funções motoras.

Estudos recentes de revisão e meta-análise consolidam essas observações. A mais recente revisão Cochrane sobre exercício físico para DP, conduzida por Ernst e colaboradores (2024), analisou 60 ensaios clínicos randomizados e concluiu que a dança provavelmente tem um efeito benéfico moderado sobre a gravidade dos sintomas motores, medida pela escala

UPDRS-III. O efeito estimado foi de uma redução de -10,18 pontos (IC 95%: -14,87 a -5,36) na escala, uma melhora clinicamente significativa. Em termos de qualidade de vida, avaliada pelo questionário PDQ-39, uma revisão sistemática com meta-análise publicada por Barnish e colaboradores (2025) encontrou um benefício clinicamente significativo para a dança específica para DP em comparação com cuidados usuais, com uma diferença média de -7,81 pontos (IC 95%: -11,87 a -3,75). Esses achados demonstram que a dança estimula a neuroplasticidade, beneficiando aspectos motores, cognitivos e neuropsiquiátricos, tornando-se uma ferramenta essencial para pacientes com DP.

A dança não substitui o tratamento farmacológico da DP, mas atua de forma complementar. Mesmo com tratamento farmacológico, muitos pacientes continuam apresentando dificuldades motoras e funcionais, uma vez que a Doença de Parkinson afeta principalmente neurotransmissores pela degeneração de neurônios que produzem dopamina, essenciais para o controle e a coordenação de movimentos. Sintomas como lentidão dos movimentos (bradicinesia), rigidez muscular, tremores e alterações na marcha e no equilíbrio são comuns.

É nesse ponto que práticas corporais como a dança e a educação somática podem atuar como intervenção complementar, estimulando circuitos motores do cérebro e áreas relacionadas ao planejamento motor, coordenação, ritmo e equilíbrio, ajudando o cérebro a utilizar vias neurais alternativas para compensar as áreas comprometidas pela doença (Meulenberg e colaboradores, 2023). Embora isso não substitua os medicamentos, pode melhorar a resposta global do organismo, contribuindo para pensar em como a dança pode potencializar o tratamento farmacológico da DP, na medida em que o medicamento atua na bioquímica do cérebro e a dança atua na funcionalidade do movimento, mapeamento e reorganização corporal.

A síntese integradora que associa a dançaterapia e a educação somática no auxílio à Doença de Parkinson revela que elas estimulam circuitos motores comprometidos, utilizam o ritmo como reorganização neural, favorecem a neuroplasticidade, reorganizam padrões de movimentos do cotidiano, atentam para o apoio dos pés, a percepção do peso, a qualidade do gesto e favorecem, principalmente, a autorregulação emocional. Ambas não curam a doença, mas podem melhorar significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida de pessoas com DP, trazendo à tona a real importância da dança na vida das pessoas, onde o indivíduo percebe o próprio corpo com mais atenção, propriocepção e interocepção.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral:

- Analisar, por meio de uma abordagem bibliométrica, a produção acadêmica sobre educação somática e dança entre 2000 e 2025.

3.2 Específicos:

- Mapear as publicações e seu volume anual sobre Educação Somática e Dança.
- Verificar as técnicas somáticas mais estudadas.
- Identificar os principais autores, instituições e países envolvidos nas pesquisas.
- Analisar as métricas de autor, periódico, citação e produção que permitem compreender a estrutura intelectual e a evolução das pesquisas sobre Educação Somática e Dança com base de dados no Web Of Science (WOS).

4. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma análise bibliométrica com abordagem qualitativa, quantitativa e procedimental sobre a produção acadêmica em Educação Somática e Dança entre (2000 a 2025), sem restrição de idioma ou país de origem.

Inicialmente, definiu-se a finalidade da investigação e formularam-se perguntas norteadoras para a análise bibliométrica, voltadas à identificação de tendências, técnicas, autores e instituições em destaque, bem como à caracterização do panorama científico da área da arte, dança e práticas corporais. Posteriormente, averiguou-se a busca sistemática na base de dados Web Of Science (WOS), preferida por sua ampla cobertura pluridisciplinar e rigor nos critérios de compilação, e pela qualidade metadados fornecidos (autores, técnicas, palavras-chaves, afiliações e referências citadas), essenciais para a análise bibliométrica.

O período desta pesquisa compreendeu o intervalo entre os anos de 2000 a 2025, e foram considerados artigos, garantindo o foco da pesquisa original e em sínteses acadêmicas de alto nível. Os resultados foram exportados e integrados em um banco de dados. Foram incluídos exclusivamente documentos do tipo artigos, sendo eliminados da pesquisa revisões, cartas a editores, resumos e outras tipologias não classificadas como artigos originais. As variáveis extraídas incluíram: título dos artigos, autores, países de afiliação, ano de publicação, periódico de divulgação, número de citações e palavras-chave.

A escolha da abordagem qualitativa, quantitativa e procedimental sobre educação somática e dança justifica-se pela necessidade analisar a produção acadêmica através de métricas e gráficos, trazendo essa pesquisa para a orientação de decisões de futuros pesquisadores, artistas e acadêmicos nas áreas das práticas corporais.

A organização desses dados em tabelas e gráficos descritivos possibilitou caracterizar a amostra, identificar padrões de colaboração científica e descrever a evolução temporal da produção sobre Educação Somática e Dança. Posteriormente, a análise bibliométrica foi conduzida com apoio dos softwares VOSviewer e CitNetExplorer, ferramentas que permitem explorar grandes volumes de dados e gerar representações gráficas das relações entre autores, instituições, palavras-chave e citações. Foram realizadas as seguintes avaliações qualitativas e quantitativas, conforme descrito na Tabela 1:

Tabela 1 – Análises bibliométricas realizadas por cada Software.

	Análise	Descrição	Ferramenta
Interesse científico sobre o tema	Produtividade Temporal e Geográfica	Avaliação da evolução anual das publicações, taxa de crescimento, e identificação dos países, instituições e autores mais produtivos na área.	Web of Science / VOSviewer
	Análise de Palavras-chave e Clusters Temáticos	Identifica os termos mais frequentes e agrupa-os em clusters temáticos, permitindo visualizar as principais áreas de concentração teórica e metodológica da pesquisa.	VOSviewer
	Análise da Coocorrência de Palavras-Chave	Mapeia a frequência e a associação entre termos utilizados conjuntamente, revelando subáreas, tendências e vínculos conceituais emergentes.	VOSviewer
Autores mais relevantes e redes de colaboração	Análise de Coautoria	Examina as redes de colaboração entre autores, instituições e países, destacando grupos de pesquisa consolidados e conexões internacionais.	VOSviewer
	Análise da Estrutura Intelectual (Redes de Citação)	Mapeamento das redes de citações diretas entre documentos, identificando trajetórias de influência, formação de núcleos teóricos e evolução das contribuições científicas ao longo do tempo.	VOSviewer / CitNetExplorer
	Autores Mais Produtivos nas Publicações Sobre o Tema	Lista e quantifica os autores com maior número de publicações no assunto, destacando sua relevância e contribuição para a literatura.	Web of Science
Fonte:		Autoral,	2026.

4.1 Delineamento da Pesquisa

Desse modo, o delineamento metodológico seguiu quatro etapas principais, esquematizadas na Figura 1:

- 1 - Definição do tema e formulação das perguntas de pesquisa;
- 2 - Seleção da base de dados, critérios de elegibilidade e estratégia de busca;
- 3 - Processamento, limpeza e análise bibliométrica com uso de softwares especializados;
- 4 - Interpretação crítica dos resultados, com identificação de tendências temáticas, lacunas e perspectivas futuras para a pesquisa sobre educação somática aplicada à dança

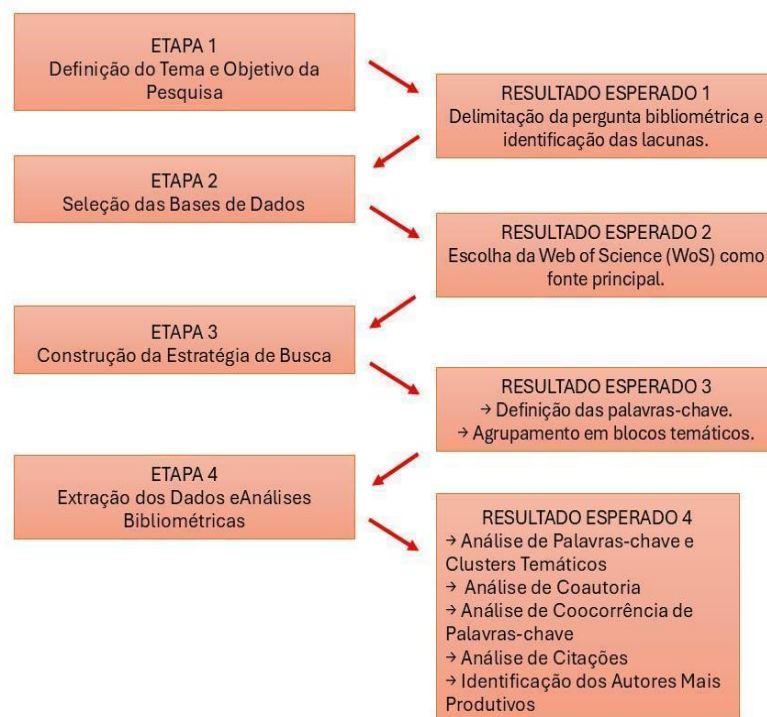


Figura 1 – Etapas de desenvolvimento da pesquisa.

5. RESULTADOS

5.1 Produtividade Temporal e interesse científico sobre o tema

Avaliando o relatório de Publicações e citações na plataforma Web of Science, observamos duas variáveis ao longo do tempo, onde as barras representam o número de publicações por ano realizadas sobre o tema, e a linha evidencia a quantidade de citações acumuladas por ano. Nessa leitura, podemos analisar a produção científica e a relevância acadêmica do tema de forma simultânea, conforme o gráfico mostrado na figura 2. O ano de 2020 apresenta um dos mais altos índices de publicações observados para o período, com variações posteriores de 2022 a 2025, indicando consolidação e reconhecimento das pesquisas nesta área, mantendo relativamente estável o número de publicações e mostrando que a consolidação científica acontece a partir de 2020. Todavia, considerando a análise de publicações na área incluindo periódicos internacionais, o número de publicações é bastante baixo, ainda na casa das 4 a 5 dezenas anuais de artigos publicados sobre o tema a nível mundial, o que ressalta uma necessidade de fortalecimento do interesse científico na área da dança e da educação somática.

Entretanto, a análise do número de citações ao longo do período revela um dado interessante: ocorre um crescimento sustentado a partir de 2020, onde o número de citações é praticamente nulo, seguido de um crescente reconhecimento científicos dos trabalhos que começaram a ser citados por outros pesquisadores a partir de 2021 chegando no seu ápice em 2025 com mais de 400 citações, demonstrando o impacto acadêmico destes trabalhos, embora o número de publicações não tenha sido alterado substancialmente em relação à fase inicial, o que sugere manutenção do interesse e da relevância temática. De modo geral, o relatório evidencia a maturação progressiva da produção científica ao longo das últimas duas décadas, seguida de estabilização nos anos mais recentes.

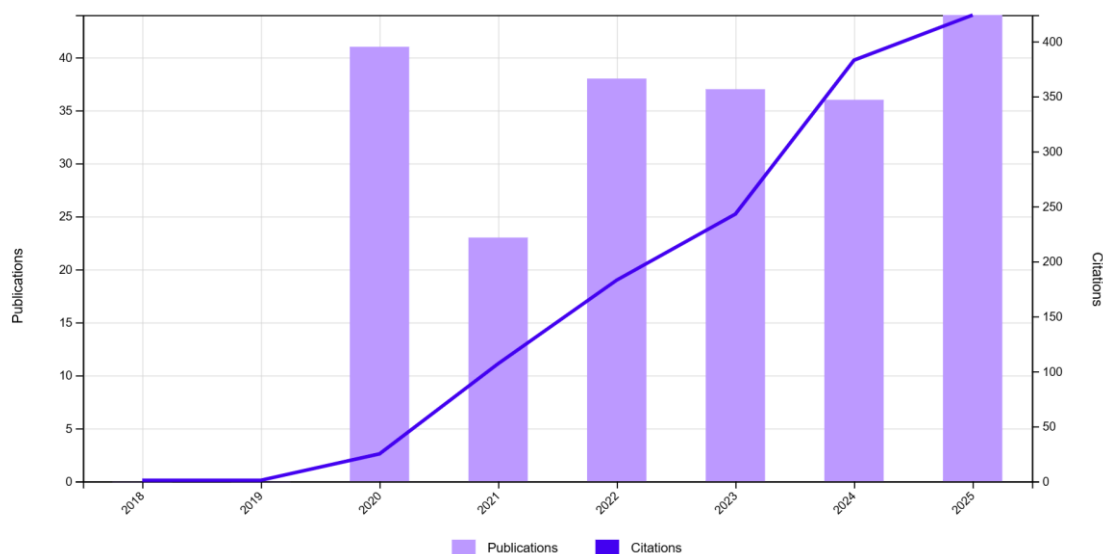


Figura 2 – Relatório de publicações e citações/ano de acordo com a plataforma Web of Science.

5.2 Análise de Palavras-Chave e Clusters Temáticos

A Figura 3 apresenta o mapa de análise de palavras-chave obtido a partir da análise bibliométrica no software VOSviewer, representando as conexões entre os termos mais frequentes nas publicações sobre Educação Somática e Dança. Observa-se a formação de quatro principais clusters de palavras, indicados por diferentes cores, que refletem distintos eixos temáticos de investigação na área.

O cluster Mindfulness, representado em azul concentra os termos principais que dialogam com corpo, consciência e saúde mental tais como “body awareness” “interoception” “mental health” “meditation”, “yoga” e “emotion regulation”, mostrando um campo central articulando a área das práticas corporais, consciência, saúde mental e intervenções psico-corporais. Corpo, consciência e saúde mental podem ser encontrados neste cluster azul, dialogando de frente com as neurociências do comportamento e os processos psico-corporais.

O cluster verde denominado Body Awareness, reúne termos como “experience”, “perception”, “brain” e “awareness” sendo ele um eixo de transição, onde encontramos corpo e mente evidenciando processos perceptivos, conectando fundamentos neurocientíficos com práticas corporais e emocionais e integrando neurociências, educação somática e a dança.

O cluster vermelho, Performance, nó central da dança relaciona termos como “contemporary Dance”, “dance”, “ballet”, “exercise”, “physical activity”, sendo um núcleo técnico-performativo articulando uma tríade com a dança, treinamento e ciências do movimento. Por fim, o cluster amarelo denominado Health possui um nó central e agrupa

palavras como “intervention”, “prevention”, “impact” e “physical activity” trazendo estudos no campo das relações entre dança, saúde e corpo, atuando como uma ponte conceitual entre essas áreas.

De forma geral, a análise de coocorrência de palavras-chave evidencia que a discussão acerca da temática está centrada no cluster azul Mindfulness, associado aos estudos com assuntos em consciência corporal (body awareness), interocepção (interoception), saúde mental (mental health), regulação emocional (emotion regulation), onde vem mostrando uma grande dimensão visual, com alta densidade de conexões, articulando-se com os demais clusters e legitimando o uso da dança como prática de consciência, indução da neuroplasticidade na regulação das emoções e ressignificação de traumas através de técnicas corporais.

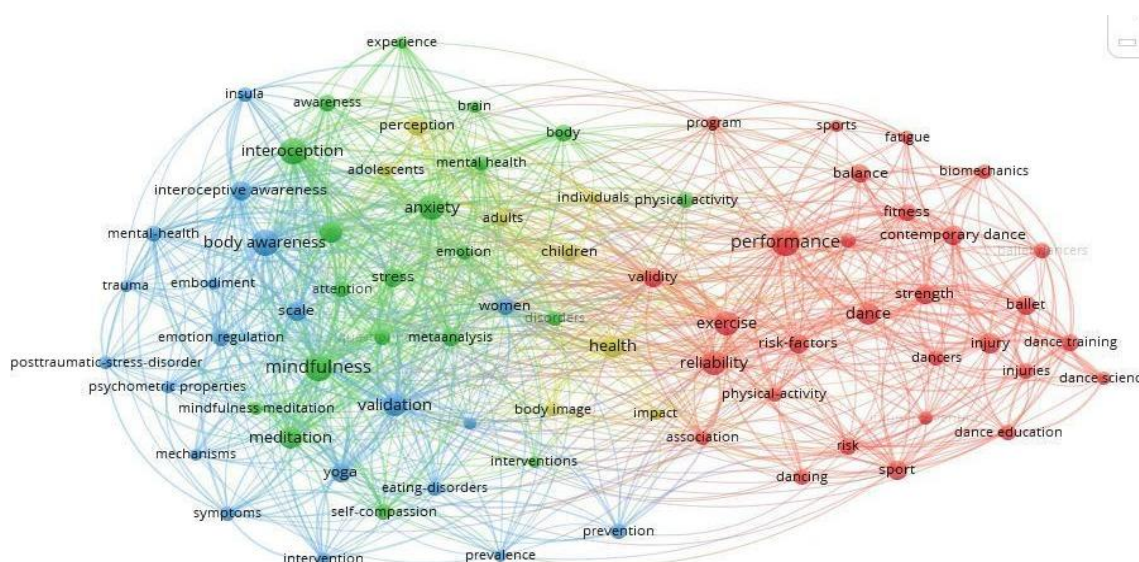


Figura 3 - Análise de Palavras-Chave e Clusters Temáticos pelo Software VOSViewer.

5.3 Análise de acoplamento bibliográfico

A análise de acoplamento bibliográfico, ilustrada abaixo na figura 4, ocorre quando dois ou mais artigos citam o mesmo autor. A análise evidenciou quatro principais clusters com referências compartilhadas e tendo proximidades temáticas e metodológicas. A identificação do núcleo central da rede é representada pelo autor Mattiusi (2021) conectando-se a múltiplos clusters, sendo representados pelas linhas mais densas e numerosas. Compreende-se que Mattiusi (2021) seja o eixo articulador principal do campo.

O cluster verde traz corpo, experiência e consciência, onde são destacados autores como Van Seters (2020), Hendry (2020) e Mattiusi (2021), trazendo temáticas como experiência corporal, consciência e percepção, fundamentos fenomenológicos e somáticos. Termos envolvendo cognição, percepção e neurociências foram abordados no cluster azul por Jeffries

(2020), Keay (2020) e Sanders (2021), atuando como suporte teórico-científico. O cluster vermelho apresenta abordagens críticas e discussões metodológicas com autores como Critchley (2023), Fuller (2020), Benoit-Piau (2022) tensionando e qualificando o campo. Por fim, o cluster amarelo recai sobre Hendry (2020), e Fuller (2022) que recorrem aos estudos teórico-práticos. Esses resultados, apresentados na figura 4 indicam que os clusters estão ligados entre si, evidenciando um campo coeso, compartilhando referências-base, com alta aproximação em nós centrais, sugerindo consenso teórico e diálogo metodológico, onde a produção recente é mais densa entre 2020 e 2024, sendo uma área fértil, com debates atuais e relevantes.

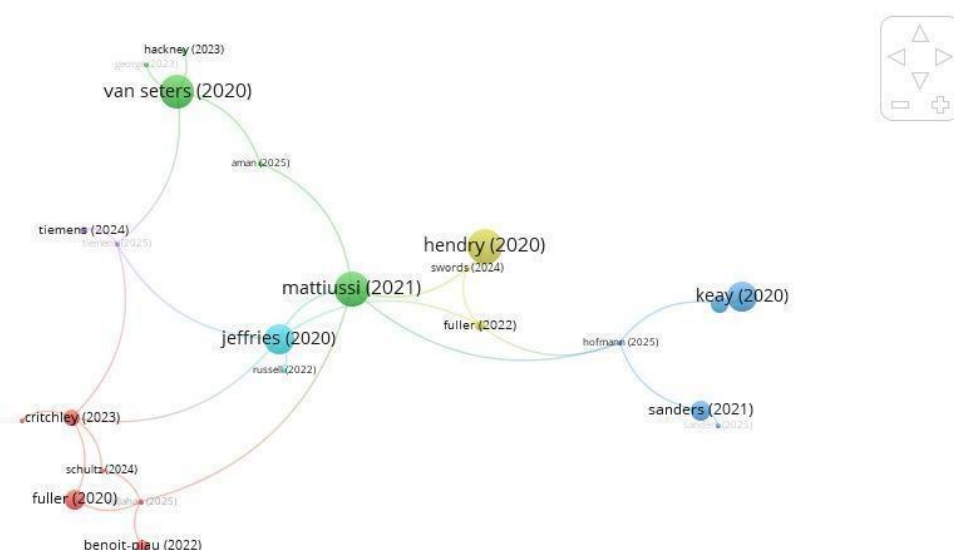


Figura 4 - Análise de Acoplamento Bibliográfico pelo Software VOSViewer.

5.4 Análise de redes coautoria

A rede de coautorias na figura 5 vem analisando como os pesquisadores colaboram em suas pesquisas e produções científicas, e o número de publicações que se referem entre si. Nesta análise foram identificados quatro clusters, onde vemos a apresentação de uma rede pouco densa e fragmentada, na qual pequenos grupos de autores isolados evidenciam um grande núcleo de colaboração central, com parcerias entre dois ou três autores. No cluster vermelho é notória a parceria direta e recorrente entre Valdes-Stauber, Juan, Eggart e Michael focando em uma linha de pesquisa, sendo um micro-núcleo colaborativo e estável.

No cluster verde percebe-se um núcleo colaborativo institucional ou de temática, sendo aplicados estudos empíricos, com os autores Van Rijn, Rogier M., Stubbe, Janine H. O cluster azul mostra Ambegaonkar, Jatin P. elucida um autor afastado sem coautorias na rede de

pesquisadores, e por fim, de maneira similar no cluster amarelo a autora Kenny, Sarah J, também é mostrada de forma isolada, com sua atuação independente ou baixa recorrência de colaboração.

É plausível admitir que a ausência de conexões mais amplas evidencia que, embora a temática seja relevante, as produções acadêmicas na área ainda encontram-se separadas e distantes em termos colaborativos, não sendo identificados (ainda) uma quantidade de grupos internacionais de coautorias consolidadas, sendo assim as produções se dão de forma dispersa, individuais ou seletas a pequenos grupos. O foco da análise recai sobre campos emergentes interdisciplinares, como os que articulam dança, saúde, corpo e neurociências.

O gráfico indica que há uma demanda grande de articulações entre autores/pesquisadores de diferentes países e subáreas ligadas à temática central aqui discutida. Mais relevante ainda, podemos perceber que na pesquisa acadêmica no campo da educação somática e dança o Brasil, aparece de forma muito tímida na análise bibliométrica deste artigo, com a ausência de autores brasileiros nos principais clusters de análises das métricas de autoria, o que evidencia que ainda é escassa a pesquisa na área, o incentivo, e a formação de redes de apoio entre autores brasileiros, levando a um resultado de que o Brasil produz em baixa quantidade de publicações, não obtendo significância que permita sua inserção no recorte estatístico da análise, demonstrando a baixa internacionalização nas áreas da pesquisa, predominando pesquisas locais, institucionais e sem coautoria ou publicação de alcance internacional, reduzindo a visibilidade desses pesquisadores e resultando em um número muito pequeno de citações.

Podemos discorrer que a ausência de autores brasileiros nesta análise não indica inexistência de produção acadêmica científica e suas estruturas metodológicas especialmente em campos interdisciplinares envolvendo a dança e o corpo, porém, quando comparados com o volume de publicações de autores mais voltados ao campo da saúde, observa-se uma grande

diferença, que acaba por suprimir numericamente as produções e publicações dos autores mais voltados ao campo das artes.

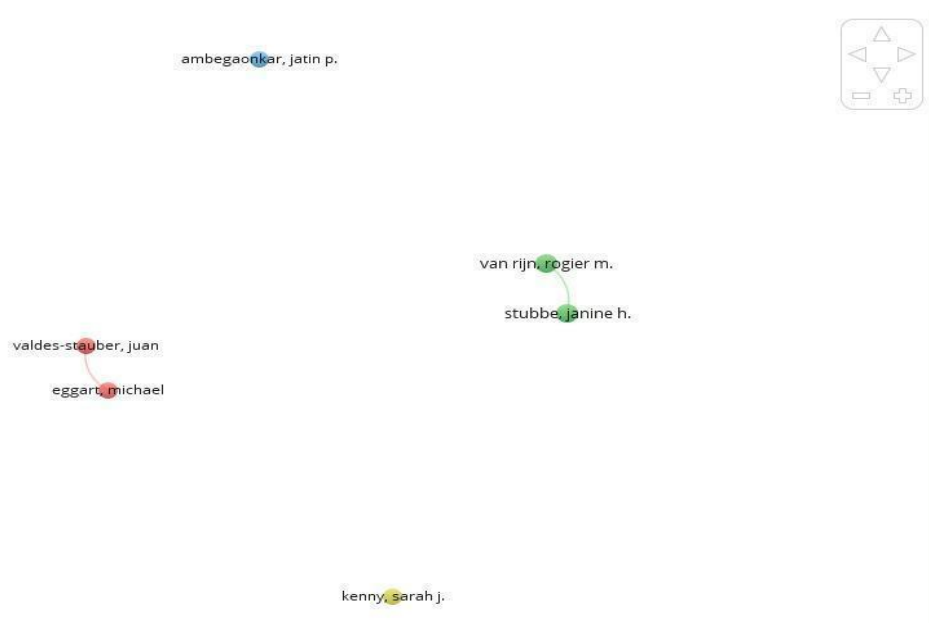


Figura 5 - Análise de Rede de Coautorias pelo Software VOSViewer.

5.5 Análise da rede de co-citações por países

Dentro da análise de rede de co-citações, observamos uma visão de quais países estão conectados quando artigos de autores destes países são citados conjuntamente em outros estudos em uma circulação de conhecimentos e influência teórica. Foram encontrados quatro clusters, indicando uma tradição científica ou eixo epistemológico. O cluster vermelho mostra como eixo central a Inglaterra, trazendo consigo uma forte tradição europeia de produções e publicações resultantes do incentivo à educação e pesquisa, sendo ela consolidada como uma grande produtora teórica e analisando-se que a Inglaterra é uma ponte epistemológica entre diferentes países; já o cluster azul é visto como um polo hegemônico representado pelos Estados Unidos, predominando os estudos com abordagens empíricas, experimentais, baseadas em evidências e com sua alta influência internacional.

O cluster verde traz Holanda, Austrália e Índia, países que possuem características culturais distintas, com suas produções contemporâneas, seu enfoque metodológico aplicado e dialogando fortemente entre países anglófonos e europeus; por fim, o cluster amarelo inclui Brasil e Itália, onde o Brasil aparece como integrador teórico, embora, com seu nó menor, onde

autores brasileiros vêm sendo citados, dialogando com escolas europeias, fortemente com a Inglaterra e Itália, uma liderança quantitativa e uma presença conceitual.

Pode-se observar a partir dessa análise que o Brasil representa um nó muito pequeno em seu volume de citações, ocupando a posição de um país periférico-conectado nas redes de co-citações, tendo um diálogo internacional tímido e com baixa centralidade. Através do gráfico representado na figura 6 podemos concluir que a Inglaterra é mediadora; Estados Unidos com hegemonia científica; a Europa fortemente articulada com as suas produções; o Brasil, ainda que de forma periférica mantém sua presença na rede de conhecimentos acerca do tema.

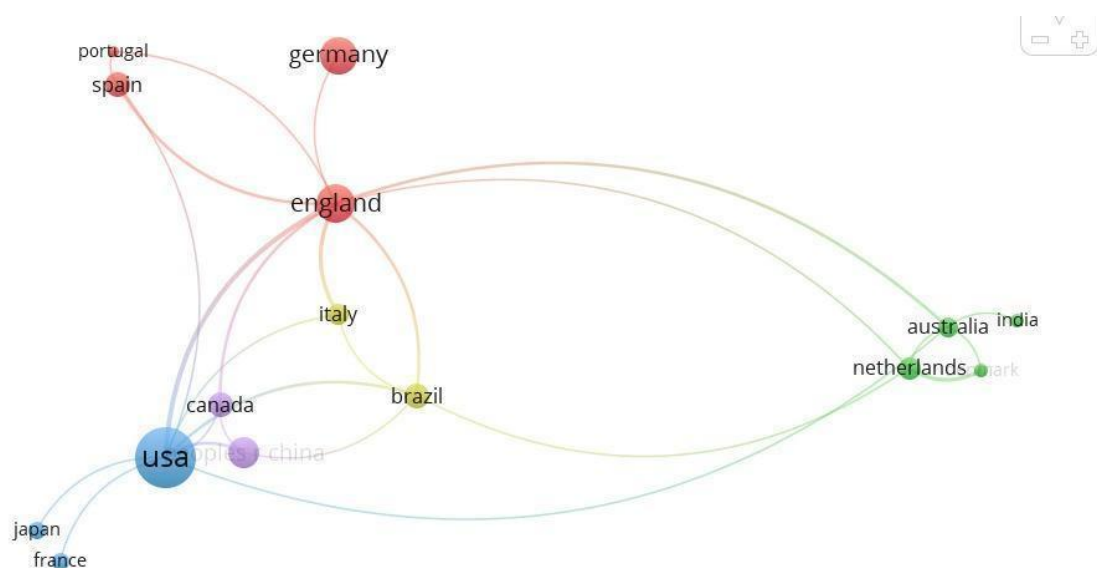


Figura 6 - Análise da Rede de co-citações pelo Software VOSViewer

6. DISCUSSÃO

6.1 Panorama da produção científica

Os resultados da análise bibliométrica revelam transformações significativas na produção sobre Educação Somática e Dança entre 2000 e 2025. O campo encontra-se em processo de consolidação, com crescimento progressivo das publicações a partir de 2010 e estabilização nos anos recentes, movimento característico de áreas que estruturam seu arcabouço teórico-metodológico ampliando o diálogo com neurociências, psicologia e práticas corporais. Conforme Zupic e Cater (2015), a bibliometria reduz o viés subjetivo das revisões tradicionais, oferecendo base objetiva para o mapeamento científico.

O ano de 2020 apresentou um dos mais altos índices de publicações do período. Considerando o contexto da pandemia de covid-19, é possível inferir que o isolamento social proporcionou a pesquisadores e artistas maior tempo para produção acadêmica. As citações a esses trabalhos cresceram expressivamente a partir de 2021, atingindo ápice em 2025, demonstrando que a maturação das ideias em campos emergentes demanda tempo.

Quanto à distribuição geográfica, as redes de cocitação evidenciam centralidade de países como Estados Unidos e Inglaterra, que atuam como polos estruturados de produção acadêmica associados à tradição consolidada de pesquisa, investimento contínuo em ciência e periódicos de alto impacto. A Inglaterra aparece como mediadora entre diferentes tradições científicas, conectando-se a diversos clusters.

O Brasil exibe representatividade tímida na produção sobre Educação Somática e Dança. A análise revela carência de autores brasileiros nos principais clusters de autoria e cocitação, indicando desafios relacionados à visibilidade internacional, inserção em redes globais e barreira linguística. Alencar et al. (2023), ao analisarem a produção em dança em periódicos nacionais de Educação Física, observaram crescimento nas redes de colaboração, mas ainda aquém do potencial necessário para inserção internacional. A falta de financiamento e o baixo incentivo à pesquisa, especialmente na área das artes, contribuem para o isolamento dos grupos de pesquisa nacionais.

As redes de coautoria apresentam-se pouco densas, com pequenos grupos isolados de dois ou três pesquisadores que mantêm parcerias recorrentes, sem conexões mais amplas que caracterizem redes consolidadas de colaboração internacional. As pesquisas desenvolvidas,

embora relevantes, encontram-se dispersas, evidenciando a necessidade de incentivo à formação de redes colaborativas que possam ampliar o alcance da produção científica brasileira na área.

6.2 Dança para idosos em diferentes contextos

A dança tem se consolidado como intervenção benéfica para idosos em diversos contextos, não se restringindo a populações clínicas específicas. Estudos internacionais recentes demonstram sua aplicabilidade em casas de repouso, centros comunitários e programas de envelhecimento ativo, com benefícios que abrangem dimensões físicas, cognitivas e psicossociais.

Na Inglaterra, um estudo de viabilidade conduzido por pesquisadores da Universidade de Edimburgo com 47 residentes de casas de repouso com idade superior a 65 anos avaliou a implementação de um programa digital de música e movimento ao longo de 12 semanas. Os resultados indicaram melhora na satisfação com o sono, redução da solidão medida pela escala UCLA e diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão avaliados pela escala HADS, além de benefícios na mobilidade e nas atividades de vida diária (danceSing, 2025). O estudo reforça que programas de dança adaptados podem ser viáveis e efetivos mesmo em contextos institucionais com idosos de diferentes níveis de funcionalidade.

Em Sheffield, o projeto desenvolvido pela organização Dancing for Health em parceria com a rede de casas de repouso Sheffcare, coordenado por Kathryn Rawling, gerente de bem-estar e demência da Sheffcare, e pela especialista em dança Tracey Barnes, beneficiou quase 500 residentes, incluindo aqueles com demência. As sessões de dança sentada foram baseadas em evidências de estudos anteriores com a doença de Parkinson e adaptadas para idosos com mobilidade reduzida. Os relatos de Rawling apontam que a combinação entre música e movimento aumentou os benefícios à saúde dos residentes, com melhora no humor, no engajamento e na disposição (Rawling; Barnes, 2025).

Em Kalgoorlie Boulder, na Austrália, um programa de seis semanas coordenado pela professora Andrea Smith ofereceu aulas gratuitas de dança sentada para residentes de uma nursing home, com rotinas coreografadas para músicas de diferentes épocas. Smith observou que os participantes, inicialmente hesitantes, passaram a apresentar melhora na memória das coreografias, aumento da força de membros superiores e maior circulação sanguínea. Uma residente, Beverley Allnutt, relatou alívio das dores nas costas e benefícios funcionais com a prática (Smith, 2025).

Em Swindon, o projeto Senior Games, financiado pelo governo local em parceria com o serviço público de saúde, atendeu mais de 90 residentes em nove casas de repouso com atividades que incluíam dança. Peter Barlow, de 85 anos, que sofreu um AVC grave, relatou que a dança o ajudou a reconectar as conexões no cérebro, melhorando sua coordenação e equilíbrio, além de proporcionar benefícios sociais significativos (Swindon Borough Council, 2024).

Em Cingapura, um programa intergeracional de dança comunitária desenvolvido pela Universidade Nacional de Cingapura (NUS) sob coordenação da pesquisadora Tze-Ann Chew, em parceria com a organização Lions Befrienders, foi implementado em 10 centros de envelhecimento ativo, beneficiando mais de 280 idosos pré-frágeis. O programa de 12 semanas, liderado por estudantes universitários treinados como instrutores de dança, combinou movimento, ritmo e storytelling para melhorar a saúde física, estimular a cognição e promover o bem-estar emocional. Pesquisas anteriores do mesmo grupo, publicadas no *International Journal of Nursing Studies* (2021) e *Nursing & Health Sciences* (2023), demonstraram benefícios da dança para cognição, mobilidade e bem-estar em idosos, com redução da solidão e melhora do humor (Chew et al., 2025).

Essas experiências internacionais corroboram que a dança, quando adaptada às condições e contextos dos participantes, produz benefícios consistentes: melhora da mobilidade e equilíbrio, redução do risco de quedas, estímulo à memória e funções executivas, redução da solidão e sintomas depressivos, e aumento da qualidade de vida e bem-estar subjetivo.

5.3 Expressividade, memória afetiva e bem-estar

Para além dos benefícios mensuráveis, a dança ocupa lugar singular na experiência subjetiva dos idosos. A dimensão estética e expressiva diferencia a dança de outras modalidades de exercício físico. Enquanto um protocolo convencional foca na repetição de movimentos com objetivos funcionais específicos, a dança ressignifica esses mesmos gestos, transformando-os em passos que se conectam a uma música, a uma narrativa e a um parceiro.

Fortin (1998), em estudo seminal sobre ciência da dança e educação somática, argumenta que é possível ensinar técnica de dança fundada em princípios anatômicos funcionais nos quais é dada prioridade à sensação do corpo por meio do trabalho de educação somática, expandindo as fronteiras do que se reconhece como ensino de dança. Essa perspectiva aproxima a dança das práticas somáticas, evidenciando que o movimento não é apenas funcional, mas expressivo.

A música e o ritmo atuam como elementos centrais. Em Barnsley, na Inglaterra, uma residente com demência em estágio inicial, Margaret Cooper, de 79 anos, ex-dançarina profissional, redescobriu na dança uma possibilidade de expressão e alegria. As aulas de sapateado adaptado, coordenadas pela instrutora Claire Henderson, com músicas de Queen e Elvis, foram descritas como fundamentais para torná-la mais sociável e mais feliz. A escolha do repertório musical adequado à geração dos participantes é apontada como chave para desbloquear memórias e promover engajamento (Henderson, 2025).

Em Blackpool, um programa piloto de dança em cadeira desenvolvido para residentes com mobilidade limitada demonstrou melhora imediata no humor e na energia dos participantes, com equipes relatando maior engajamento durante e após as atividades. As sessões foram adaptadas para todos os níveis de mobilidade, garantindo a participação inclusiva (Blackpool Council, 2025). Em Weston-super-Mare, uma oficina de flamenco coordenada pela instrutora Sarah Jones em uma casa de repouso transformou o ambiente em um redemoinho de ritmo, cor e energia, com residentes e funcionários batendo palmas, balançando e até levantando para dançar, demonstrando que a idade não é barreira para a alegria e o movimento (Salvation Army, 2025).

Merleau-Ponty (1999) argumenta que não percebemos o mundo apenas pela mente, mas através do corpo que sente, percebe e age. A dança, nesse sentido, é um laboratório vivo de integração cérebro-corpo, onde emoção se transforma em movimento e movimento se traduz em reorganização neural. A adesão ao tratamento, um dos maiores desafios em condições crônicas, é significativamente maior em programas de dança justamente porque a prática é prazerosa, significativa e realizada em grupo, em contexto não medicalizado e socialmente acolhedor.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, instituída pela Portaria GM/MS nº 971 de 2006, representa um marco importante ao incorporar práticas corporais no âmbito do SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e promoção da saúde, com ênfase na atenção básica e no cuidado humanizado (Brasil, 2006). Embora a dança não esteja nominalmente incluída, os princípios da política alinham-se profundamente com as possibilidades terapêuticas da dança.

Os clusters de palavras-chave identificados na análise bibliométrica demonstraram alta densidade de conexões entre termos associados a estudos sobre consciência corporal, saúde mental e regulação emocional. Esses achados evidenciam que a dança, as práticas corporais e a neuroplasticidade vêm contribuindo para a ressignificação de traumas, a superação de

limitações e a promoção do bem-estar, consolidando a Educação Somática como campo de conhecimento relevante tanto para as artes quanto para a saúde.

6. CONCLUSÃO

A análise bibliométrica da produção sobre Educação Somática e Dança entre 2000 e 2025 permitiu traçar um panorama abrangente do campo. Os resultados evidenciam crescimento progressivo das publicações a partir de 2010, indicando consolidação e expansão da área. Observa-se diversificação temática, com deslocamento de abordagens conceituais para investigações interdisciplinares que articulam dança, neurociências, psicologia e práticas corporais, posicionando a dança como campo pedagógico e de investigação do corpo em movimento.

Geograficamente, Estados Unidos e Inglaterra lideram a produção, enquanto o Brasil tem presença tímida, enfrentando desafios de visibilidade internacional, baixa inserção em redes de colaboração e barreira linguística. As redes de coautoria são pouco densas, com grupos isolados, reforçando a necessidade de incentivo à formação de redes colaborativas nacionais e internacionais para ampliar o impacto da produção brasileira.

As publicações na área concentram-se em temas como percepção corporal, consciência sensório-motora, aprendizagem do movimento e propriocepção, evidenciando a dança como ferramenta de investigação do corpo. No campo da saúde, a dança aparece relacionada à reabilitação, envelhecimento ativo, saúde mental e terapias corporais. Estudos internacionais demonstram benefícios para idosos em casas de repouso, centros comunitários e programas de envelhecimento ativo: melhora na mobilidade, cognição, humor e qualidade de vida, além de redução da solidão e sintomas depressivos (danceSing, 2025; Rawling; Barnes, 2025; Smith, 2025; Chew et al., 2025). O diferencial da dança reside na experiência sensível: a música evoca memórias afetivas, o ritmo organiza o movimento e o contexto grupal promove pertencimento e alegria (Fortin, 1998; Merleau-Ponty, 1999). A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (Brasil, 2006) alinha-se a essa perspectiva, embora a dança ainda não esteja nominalmente incluída.

Como limitação, aponta-se a restrição a uma base de dados. Estudos futuros podem ampliar a busca para outras fontes e incorporar análises qualitativas. Este estudo oferece um mapa da produção científica em dança e educação somática, identificando lacunas e apontando caminhos para pesquisas futuras, como o fortalecimento de redes colaborativas e a ampliação

do diálogo entre arte, ciência e saúde. Conclui-se que a dança tem elevado potencial para a promoção da saúde e bem-estar de idosos, consolidando-se como campo interdisciplinar que merece maior reconhecimento acadêmico, institucional e político.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Allana; BACKES, Ana Flávia; SILVA, Jaqueline da; FARIAS, Gelcemar Oliveira; RESENDE, Rui; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. A dança como tema da produção do conhecimento em educação física: uma análise bibliométrica em periódicos nacionais. *Movimento*, Porto Alegre, v. 29, e29041, 2023. DOI: 10.22456/1982-8918.128339. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/128339>. Acesso em: 10 mar. 2026.

ALEXANDER, Gerda. *Eutonia: um caminho para a percepção corporal*. São Paulo: Summus, 1985.

BARNISH, Maxwell S.; REYNOLDS, Sarah E.; NELSON-HORNE, Rebecca V. Active group-based performing arts interventions in Parkinson's disease: an updated systematic review and meta-analysis. *BMJ Open*, London, v. 15, n. 4, e089920, 2025. DOI: 10.1136/bmjopen-2024-089920. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/15/4/e089920>. Acesso em: 10 mar. 2026.

BLACKPOOL COUNCIL. *Chair-based dance program for residents with limited mobility: pilot report*. Blackpool: Blackpool Council, 2025.

BOURCIER, Paul. *História da dança no Ocidente*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Institui a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2006.

CHACE, Marian. *Dance Therapy and Depth Psychology: the moving imagination*. Columbia: Marian Chace Foundation, 1993.

CHEW, Tze-Ann et al. Intergenerational dance program for community-dwelling older adults: a randomized controlled trial. *International Journal of Nursing Studies*, Oxford, v. 118, 103924, 2021. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2021.103924.

CHEW, Tze-Ann et al. Effects of a community-based dance program on cognitive function in pre-frail older adults. *Nursing & Health Sciences*, Carlton, v. 25, n. 2, p. 245-256, 2023. DOI: 10.1111/nhs.13012.

CHEW, Tze-Ann et al. Intergenerational dance program for active aging centers: a pilot study. Singapore: NUS Medicine, 2025.

COHEN, Bonnie Bainbridge. Sensing, feeling and action: the experiential anatomy of Body-Mind Centering. Northampton: Contact Editions, 1993.

DAMASIO, Antonio. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DANCESING. Digital music and movement program for care home residents: a feasibility study. Edinburgh: University of Edinburgh, 2025.

DE LAAT, Bart et al. Intense exercise increases dopamine transporter and neuromelanin concentrations in the substantia nigra in Parkinson's disease. *NPJ Parkinson's Disease*, New York, v. 10, n. 1, 34, 2024. DOI: 10.1038/s41531-024-00641-1. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41531-024-00641-1>. Acesso em: 10 mar. 2026.

DUNCAN, Isadora. Minha vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

EDDY, Martha. Uma breve história das práticas somáticas e da dança: desenvolvimento histórico do campo da educação somática e suas relações com a dança. *Repertório*, Salvador, ano 21, n. 31, p. 25-61, 2018.

ERNST, Moritz et al. Physical exercise for people with Parkinson's disease: a systematic review and network meta-analysis. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, Oxford, n. 4,

CD013856, 2024. DOI: 10.1002/14651858.CD013856.pub3. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD013856.pub3>. Acesso em: 10 mar. 2026.

FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento. São Paulo: Summus, 1977.

FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento. São Paulo: Summus, 1992.

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2011.

FORTIN, Sylvie. Quando a ciência da dança e a educação somática entram na aula técnica de dança. Pro-Posições, Campinas, v. 9, n. 2, p. 79-95, 1998.

FORTIN, Sylvie. Educação somática: novo ingrediente da formação prática em dança. Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n. 2, p. 15-28, 2004.

GRAHAM, Martha. Blood memory: an autobiography. New York: Doubleday, 1991.

HAAS, Aline et al. O impacto da dança sobre o risco de quedas em idosos: revisão sistemática. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Florianópolis, v. 27, 2022. DOI: 10.12820/rbafs.27e0245.

HAAS, Aline et al. Efeitos da dança sobre o equilíbrio de pessoas com a doença de Parkinson: revisão sistemática. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v. 30, 2023. DOI: 10.1590/1809-2950/220238302023.

HANNA, Thomas. Somatics: reawakening the mind's control of movement, flexibility, and health. Cambridge: Da Capo Press, 1988.

HENDERSON, Claire. Tap dance classes for residents with dementia: a case report. Barnsley, 2025.

LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, Isabel. Educação somática: uma abordagem pedagógica para a dança. São Paulo: Cortez, 2010.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MEULENBERG, Cécil J. W.; REHFELD, Kathrin; JOVANOVIĆ, Saša; MARUŠIČ, Uroš. Unleashing the potential of dance: a neuroplasticity-based approach bridging from older adults to Parkinson's disease patients. *Frontiers in Aging Neuroscience*, Lausanne, v. 15, 1188855, 2023. DOI: 10.3389/fnagi.2023.1188855. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnagi.2023.1188855>. Acesso em: 10 mar. 2026.

MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. 2. ed. São Paulo: Summus, 2007.

MORAES, G. R. C. Exercício com alegria: dança e atividades em grupo como intervenção terapêutica lúdica para idosos com Doença de Parkinson. *Revista Tópicos*, v. 2, n. 1, 2025.

OTLET, Paul. *Traité de documentation: le livre sur le livre, théorie et pratique*. Bruxelles: Éditions Mundaneum, 1934.

PINTO, C. et al. Quality assessment and umbrella review of systematic reviews about dance for people with Parkinson's disease. *PLoS ONE*, San Francisco, v. 19, n. 12, e0311003, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0311003.

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, London, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

RAWLING, Kathryn; BARNES, Tracey. Seated dance program for care home residents: the Sheffcare experience. Sheffield: Dancing for Health, 2025.

SALVATION ARMY. Flamenco workshop at Weston-super-Mare care home: activity report. Weston-super-Mare: Salvation Army, 2025.

SERVOS, Norbert. Pina Bausch – Wuppertal Dance Theater or The Art of Training a Goldfish. Cologne: Ballett-Bühnen-Verlag, 1984.

SMITH, Andrea. Seated dance program for nursing home residents: a six-week pilot. Kalgoorlie-Boulder, 2025.

SOTER, Silvia. Ensino de dança: uma proposta somática. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

SWINDON BOROUGH COUNCIL. Senior Games project: dance activities for care home residents. Swindon: Swindon Borough Council, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Baila Parkinson: dança como terapia complementar. Portal UFPA, Belém, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Grupo Parkinson retorna com a oferta de suas atividades para novos pacientes. Portal UFPA, Belém, 2022. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/13550-grupo-parkinson-retorna-com-a-oferta-de-suas-atividades-para-novos-pacientes>. Acesso em: 10 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Projeto dança & Parkinson: promovendo a saúde do cérebro. Mostra ESEFID, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/297619>. Acesso em: 10 mar. 2026.

VAN ECK, Nees Jan; WALTMAN, Ludo. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, Dordrecht, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010. DOI: 10.1007/s11192-009-0146-3.

VIANNA, Klauss. A dança. São Paulo: Summus, 2005.

YOSHIDA, Nelson Daishiro. Análise bibliométrica: um estudo aplicado à previsão tecnológica. *Future Studies Research Journal*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 52-84, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://revistafuture.org/FSRJ/article/view/45/68>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ZUPIC, Ivan; ČATER, Tomaž. Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, Thousand Oaks, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015. DOI: 10.1177/1094428114562629.